



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS**

ELAINE CRISTINA DE SOUSA MAGALHÃES BRITO

**A EXPERIÊNCIA DA INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL
DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL**

**JUAZEIRO DO NORTE
2026**

ELAINE CRISTINA DE SOUSA MAGALHÃES BRITO

**A EXPERIÊNCIA DA INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL
DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL**

Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado como requisito essencial para a
obtenção do grau superior de Licenciatura em
Letras Libras, do Instituto Interdisciplinar de
Sociedade, Cultura e Arte (IISCA), da
Universidade Federal do Cariri, (UFCA).
Orientadora: Dr.^a Miriam Royer.

JUAZEIRO DO NORTE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

B862e Brito, Elaine Cristina de Sousa Magalhães.

A experiência da intérprete de Libras no contexto educacional do ensino médio:
reflexões sobre inclusão e prática profissional/ Elaine Cristina de Sousa Magalhães Brito.
– 2026.
29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras-Libras) – Instituto
Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do
Norte, CE, 2026.

Orientadora: Profa. Dra. Miriam Royer.

1. Tradutores e intérpretes de Libras. 2. Educação inclusiva. 3. Ensino médio. 4. Estudantes
surdos. I. Royer, Miriam (Orient.). II. Universidade Federal do Cariri. III. Título.

CDD 419.8138

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

ELAINE CRISTINA DE SOUSA MAGALHÃES BRITO

**A EXPERIÊNCIA DA INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL
DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL**

Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado como requisito essencial para a
obtenção do grau superior de Licenciatura em
Letras Libras, do Instituto Interdisciplinar de
Sociedade, Cultura e Arte (IISCA), da
Universidade Federal do Cariri, (UFCA).
Orientadora: Dr.^a Miriam Royer.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Miriam Royer
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Orientadora

Profa. Me. Lidianne Cristina Coelho
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Avaliadora

Profa. Dr(a). Adriana Barroso Botelho
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Avaliadora

Prof. Me. Iago Ferraz Nunes
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Suplente

JUAZEIRO DO NORTE, 10 DE AGOSTO DE 2026

Gratidão à Deus, por me conceder força e perseverança. Gratidão à minha família, pelo amor e apoio incondicional. Gratidão aos amigos e o incentivo a continuar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me sustentado em toda a caminhada acadêmica. Principalmente nos momentos difíceis que enfrentamos da pandemia da Covid-19, foi por Sua bondade que consegui superar os desafios e chegar até o final do curso.

Ao meu esposo, Carlos Renato, expresso minha gratidão pelo companheirismo, apoio incondicional, incentivo, por nunca desistir de mim e dos meus sonhos. A quem nutro uma admiração pelo profissionalismo e compromisso com a educação. Sua compreensão e presença foram essenciais durante a minha trajetória acadêmica.

Aos meus filhos, Amanda Letícia, Carlos Eliel e Ana Glória, agradeço pelo amor, incentivo, e apoio nos momentos de desânimos, por serem meu exemplo nos estudos e dedicação. Cada conquista minha dedico a vocês.

A Prof. Dra. Miriam Royer, minha gratidão pela orientação e cobrança constante da escrita do TCC, deixo meu agradecimento pela dedicação, orientação, incentivo e por compartilhar seus conhecimentos. Sua contribuição foi essencial para a realização deste trabalho.

Aos meus colegas do curso de Letras Libras que me incentivaram com palavras de carinho e por acreditarem em mim.

Aos professores do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Cariri, que compartilharam seus conhecimentos e experiências, colaborando de forma significativa para minha formação.

Um agradecimento especial à comunidade surda e aos colegas intérpretes de Libras que nutro uma grande admiração. Por fim, agradeço à Universidade Federal do Cariri e ao curso de Letras Libras, que proporcionaram uma educação de qualidade durante toda a minha formação acadêmica.

RESUMO

Iniciei o meu curso de Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), ingressando no ano de 2020, início também da pandemia de COVID-19. O tema do meu trabalho de conclusão de curso é “A experiência da Intérprete de Libras no Contexto Educacional do Ensino Médio: Reflexões sobre inclusão e prática profissional” e tem como objetivo refletir sobre o papel do intérprete de Libras no Ensino Médio, a partir de um relato de experiência da minha atuação como intérprete de Libras nesse contexto. O estudo destaca a importância desse profissional que promove a acessibilidade linguística e favorece o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos da perspectiva de uma educação inclusiva. A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentada em vivências na Educação Básica, principalmente no Ensino Médio. Além disso, aborda a relevância da parceria entre intérprete de Libras e professor para o desenvolvimento e promoção de acessibilidade ao estudante surdo. A fundamentação teórica apoia-se em autores da área da educação inclusiva, bem como na Lei n. 10.436/2002 e o Decreto n. 5.626/2005, que reconhecem a Libras como meio legal de comunicação e a garantia do direito à educação. Os resultados mostraram que a atuação do intérprete de Libras inserido na educação vai além da simples tradução e interpretação, envolve estratégias metodológicas, ética, preparo pedagógico e troca de conhecimento entre professores e o estudante surdo. Conclui-se que a prática inclusiva depende do compromisso coletivo da comunidade escolar e do reconhecimento da importância do profissional intérprete de Libras no processo de inclusão do aluno surdo.

Palavras-chave: Intérprete de Libras, Educação Inclusiva, Ensino Médio, Aluno Surdo.

ABSTRACT

I began my Bachelor's Degree in Brazilian Sign Language (Libras) Education at the Federal University of Cariri (UFCA) in 2020, the same year that the COVID-19 pandemic began. The title of my undergraduate thesis is *The Experience of the Brazilian Sign Language Interpreter in the High School Educational Context: Reflections on Inclusion and Professional Practice*. Its main objective is to reflect on the role of the Libras interpreter in high school through an experience report based on my professional practice as a Libras interpreter in this educational context. The study highlights the importance of the Libras interpreter in promoting linguistic accessibility and supporting the teaching and learning process of deaf students from the perspective of inclusive education. This research is characterized as a qualitative experience report grounded in my experiences in Basic Education, particularly at the high school level. Furthermore, it discusses the importance of collaboration between the Libras interpreter and classroom teachers in promoting accessibility and fostering the educational development of deaf students. The theoretical framework is based on scholars in the field of inclusive education, as well as on Brazilian Law No. 10,436/2002 and Decree No. 5,626/2005, which recognize Libras as a legally accepted means of communication and guarantee the right to education for deaf people. The findings demonstrate that the role of the Libras interpreter in educational settings extends beyond translation and interpretation. It also encompasses methodological strategies, ethical responsibility, pedagogical preparation, and the exchange of knowledge between teachers and deaf students. The study concludes that inclusive educational practice depends on the collective commitment of the school community and on recognizing the essential role of the Libras interpreter in the educational inclusion of deaf students.

Keywords: Libras Interpreter, Inclusive Education, High School, Deaf Student.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	Coronavírus Disease 2019
EAD	Ensino à Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IE	Intérprete Educacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TILS	Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais
TILSP	Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 O papel do Intérprete de Libras no contexto Educacional	14
2.2 A Importância do Intérprete de Libras na Educação Básica	16
2.3 Desafios na Atuação do Intérprete de Libras na Educação	17
3 METODOLOGIA	27
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO	19
4.1 Participante A da pesquisa	23
4.2 Participante B da pesquisa	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6. REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes surdos no ensino regular brasileiro se constitui um avanço importante no campo das políticas públicas educacionais, especialmente com a aprovação da lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre o uso legal da Libras, Língua Brasileira de Sinais. A lei estabelece diretrizes para a regulamentação da Libras e para a formação e atuação dos Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILSP). O profissional intérprete de Libras desempenha um papel fundamental na Educação Básica, atuando como mediador linguístico entre professores ouvintes e estudantes surdos. Sua presença possibilita o acesso aos conteúdos curriculares e favorece a participação ativa do aluno surdo no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, sua atuação também é marcada por desafios, que começam com a compreensão dos conteúdos específicos das disciplinas, até questões relacionadas à definição de seu papel no ambiente escolar, muitas vezes atravessado por expectativas que extrapolam suas atribuições.

Diante dessa realidade, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo geral refletir sobre o papel do intérprete de Libras no Ensino Médio, a partir de um relato de experiência da minha atuação como intérprete de Libras nesse contexto. E o objetivo específico é identificar desafios e avanços no processo de inclusão escolar. A metodologia utilizada é uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e reflexiva. Esse método busca compreender a realidade educacional por meio da análise de vivências concretas ocorridas no contexto escolar de natureza inclusiva.

O estudo parte da experiência vivida durante a atuação como intérprete de Libras no Ensino Médio, especialmente no contexto de atuação em sala de aula. A pesquisa possui caráter descritivo, pois apresenta situações reais na escola onde atuava como intérprete. Também assume caráter reflexivo, ao promover uma análise crítica sobre o papel do intérprete de Libras e as condições oferecidas para uma educação inclusiva.

Além disso, por ser uma pesquisa qualitativa, o foco não está em números ou estatísticas, mas na interpretação das experiências e significados construídos durante a

atuação profissional. A metodologia do relato de experiência é pertinente ao tema do TCC, pois permite analisar a atuação do intérprete de Libras de forma crítica e contextualizada, contribuindo para o debate sobre educação inclusiva no Ensino Médio.

Neste trabalho, apresento, no segundo capítulo, um referencial teórico voltado para uma definição do papel do intérprete de Libras que atua no contexto educacional. No terceiro capítulo, descrevo os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa enquanto relato de experiência. Antes das considerações finais, no quarto capítulo, faço a descrição do meu relato de experiência propriamente dito. Nesse capítulo escrevo sobre minha trajetória de encontro e de formação em Libras e reporto minha atuação como intérprete a partir do trabalho realizado com dois participantes da pesquisa. Esses participantes são estudantes surdos da Escola de Ensino Médio onde trabalhei como intérprete de Libras nos anos de 2022 e 2023.

É possível afirmar que este trabalho dá uma contribuição para as discussões a respeito do papel do intérprete de Libras na escola, a partir de uma experiência vivida em um contexto desafiador, por quem atuou como intérprete e agora, como pesquisadora, faz uma reflexão crítica sobre essa vivência. Ademais, contribui para pensar a atuação do intérprete de Libras em escolas da região do Cariri e no Brasil que, apesar dos avanços, ainda carecem de mais incentivos para promoção de uma educação de fato inclusiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva tem como objetivo principal garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, incluindo os alunos surdos no ensino regular. A presença do Tradutor e Intérprete de Libras torna-se fundamental para a mediação entre aluno surdo, professor, coordenador e a comunidade escolar em geral. A atuação desse profissional é assegurada pela Lei n. 10.436/2002 e pelo Decreto n. 5.626/2005, que reconhecem a Libras como meio legal de comunicação. Além disso, o decreto especificamente regulamenta a utilização da Libras no contexto educacional, assegurando a presença do Tradutor e Intérprete de Libras. Diante desses direitos, Gesser (2009) relata:

Afirmar que o surdo precisa de intérprete em espaços institucionais em que as pessoas não falam a sua língua já é um direito reconhecido pela lei nº 10.436, aprovada em 24 de abril de 2002. Então, escolas, universidades, repartições públicas, tribunais, hospitais etc. devem atender essa população

específica assegurando-lhe o seu direito linguístico de poder ser assistido em sua própria língua. (Gesser, 2009, p. 47)

A afirmação de Gesser (2009) evidencia que a presença do intérprete de Libras em espaços institucionais não é uma concessão, mas uma garantia de direito linguístico à pessoa surda. Ao reconhecer que a pessoa surda necessita de acessibilidade onde sua língua não é utilizada, o autor reforça a língua como elemento fundamental para o acesso à comunicação plena. Dessa forma, o intérprete de Libras assume um papel de efetivação desse direito. O posicionamento de Gesser (2009) dialoga diretamente com a legislação vigente ao reforçar que a inclusão da pessoa surda passa, necessariamente, pela garantia de seus direitos linguísticos, sendo o acesso à Libras um elemento essencial para a construção de autonomia e de garantia de direitos.

A relevância deste estudo está na necessidade de ampliar o debate sobre a inclusão de estudantes surdos e sobre a valorização do profissional intérprete de Libras, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais acessíveis e equitativas. Ao articular teoria e experiência, pretende-se refletir acerca do papel do intérprete e sua contribuição junto com a equipe escolar para a efetivação de uma educação inclusiva especialmente no Ensino Médio. Belém (2010) relata que:

O papel do intérprete educacional torna-se complexo porque além de versar de uma língua para outra, muitas vezes é esperado dele que se responsabilize pelo aluno surdo ou que “ensine” a LIBRAS, tornando sua função multifacetada. Por muito tempo as escolas, em relação à educação de alunos surdos, conviveram com idéias voltadas para uma política de normalização, numa perspectiva ouvintista e não pensavam a presença do intérprete de LIBRAS como partícipes, no processo educacional (Belém, 2010, p. 25).

A citação de Belém (2010) demonstra que muitas vezes, a exigência do trabalho do intérprete educacional ultrapassa suas atribuições profissionais. Essa situação revela um desafio sobre a responsabilidade do intérprete educacional ainda nos dias atuais. A atuação do intérprete de Libras demanda um profissional com conhecimentos linguísticos, pedagógicos e específicos das áreas de conhecimento que se pretende traduzir e interpretar. Para acontecer essa formação complexa do intérprete de Libras, deve haver cursos de formação especializados e pessoas que possam ministrar esses cursos.

Sabe-se que os primeiros cursos de graduação em Letras Libras tiveram um início recente, tendo o primeiro começado apenas em 2008. Lacerda (2017) traz informações

importantes sobre os primeiros cursos de graduação/bacharelado em Libras. Segundo o relato do autor:

A partir de 2008, teve início o primeiro curso de graduação/bacharelado para tradutores/intérpretes Libras-português oferecido por universidades públicas, na modalidade Ensino à Distância (EAD) com polos espalhados por todo o país, coordenados pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Lacerda, 2017, p. 24).

A citação de Lacerda (2017) direciona a um marco importante para a consolidação da profissão de tradutor e intérprete de Libras-Português no Brasil. A criação do primeiro curso de bacharelado Letras-Libras em 2008 não representa apenas uma expansão no Ensino Superior, mas também o reconhecimento legal do profissional tradutor e intérprete de Libras-Português (TILSP).

2.1 O papel do Intérprete de Libras no contexto Educacional

O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Português (TILSP) é o profissional responsável por realizar a comunicação linguística entre pessoas surdas usuárias da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e pessoas ouvintes que utilizam a Língua Portuguesa. Sua atuação reside em traduzir e interpretar as mensagens entre as duas línguas, respeitando as diferenças culturais entre elas. No contexto educacional, o intérprete atua como mediador da comunicação daquele local específico. Essa interpretação acontece em tempo real da Libras para o Português e do Português para a Libras durante as aulas para os estudantes surdos e para as demais pessoas envolvidas (professor, outros estudantes, etc.). Segundo Quadros (2004):

O intérprete especialista para atuar na área da educação deverá ter um perfil para intermediar as relações entre os professores e os alunos, bem como, entre os colegas surdos e os colegas ouvintes (Quadros, 2004, p. 56).

Sendo assim, o intérprete tem a função de garantir acesso às informações no contexto escolar, mas não de assumir a função pedagógica que cabe ao professor de ensinar a todos os alunos, sem exceção.

Segundo Lacerda, existem diferentes modos de atuação do Intérprete de Libras no ambiente educacional:

Um aspecto fundamental a ser considerado na atuação do IE em sala de aula é o nível educacional. O profissional precisa ter conhecimentos específicos para que sua interpretação seja compatível com o grau de exigência e possibilidades dos alunos que está atendendo. Atuar na educação infantil, no ensino fundamental, médio e/ou superior requer modos de interpretação, intervenção e conhecimentos bastante distintos (Lacerda, 2017, p. 36).

Sendo assim, o intérprete educacional necessita de um conhecimento abrangente e extenso para desempenhar com qualidade sua função. No Ensino Médio, a função de interpretar para o aluno surdo torna-se ainda mais relevante devido à complexidade dos conteúdos estudados.

A intermediação realizada pelo intérprete, especificamente durante as aulas, ocorre em mediar comunicação que seria do professor para o aluno surdo e do aluno surdo ao professor. Dessa maneira, o profissional não apenas comunica as explicações do docente, mas também interpreta as dúvidas, respostas e contribuições do estudante surdo. Como fala Lacerda (2017):

Não se trata de ocupar o lugar do professor ou de ter a tarefa de ensinar, mas sua atuação em sala de aula, envolvendo tarefas educativas certamente o levará a práticas diferenciada, já que o objetivo nesse espaço não é apenas o de traduzir, mas também o de favorecer a aprendizagem por parte do aluno surdo (Lacerda, 2017, p. 33).

A afirmação de Lacerda (2017) destaca a atuação do Tradutor e Intérprete de Libras no contexto escolar. Sua presença em sala de aula envolve práticas educativas que favorecem o acesso do estudante surdo ao conhecimento disponibilizado de forma democrática e acessível. A equidade, diferentemente de igualdade, reconhece que os alunos surdos necessitam de intérpretes e materiais acessíveis, para que possam desenvolver plenamente seu processo educacional. Portanto, o intérprete de Libras não substitui o professor, mas atua como mediador linguístico e cultural das línguas envolvidas.

A Lei n. 14.704 de 25 de Outubro de 2023 representa um avanço importante para a valorização e regulamentação da profissão do intérprete de Libras. Ela alterou a Lei n. 12.319/2010, contribuindo para reforçar a importância do intérprete de Libras na inclusão e acessibilidade. Entre os avanços, destacam-se a definição da jornada de trabalho de até 30 (trinta) horas semanais e a previsão de revezamento em atividades de interpretação com duração superior a uma hora, contribuindo para a qualidade da interpretação e para a saúde do profissional. Segundo a Lei n. 14.704 de 25 de Outubro de 2023:

A duração do trabalho dos profissionais de que trata esta Lei será de 6 (seis) horas diárias ou de 30 (trinta) horas semanais (...). O trabalho de tradução e interpretação superior a 1 (uma) horas de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais (Brasil, 2023).

Dessa forma, a Lei n. 14.704/2023 (Brasil, 2023) reafirma o compromisso com a inclusão, a acessibilidade e a valorização dos profissionais que atuam na educação.

2.2 A Importância do Intérprete de Libras na Educação Básica

No Brasil a Educação Básica é composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 9.394/1996, em seu artigo 22, define com clareza as finalidades dessa etapa da educação. O texto da lei afirma que “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996).

Na Educação Básica, o intérprete de Libras assume um papel essencial na garantia e no acesso da pessoa surda ao conhecimento. Essa etapa da educação envolve conhecimentos específicos da área, o que exige do intérprete de Libras maior preparo técnico e domínio de sinais específicos. No contexto escolar, o TILSP atua como uma ponte comunicativa entre duas línguas de modalidades diferentes: a Libras e o Português. Portanto, sua presença em sala de aula visa a equidade, permitindo que o estudante surdo tenha o mesmo acesso ao conhecimento, quando comparado ao estudante ouvinte. A atuação do intérprete de Libras não ocorre de forma isolada, pois há a necessidade de um planejamento pedagógico coletivo de que o intérprete de Libras precisa participar. Sendo assim, o intérprete de Libras necessita de acesso prévio aos assuntos que serão trabalhados em sala de aula.

A inclusão de estudantes surdos no Ensino Médio representa um desafio para a escola, professores e também para o profissional intérprete de Libras. O profissional intérprete de Libras se depara com desafios que começam em sua prática cotidiana, que costuma enfrentar dificuldades, tais como barreiras linguísticas do próprio aluno surdo, que impactam a qualidade da educação inclusiva.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), o conceito de acessibilidade está para além da eliminação de barreiras, abrangendo também o acesso à comunicação e à

informação. Segundo a LBI, lei n. 13.146/2015, de acordo com o Art. 3º, a acessibilidade pode ser definida como:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015).

No contexto educacional, a acessibilidade é essencial para garantir a inclusão efetiva dos estudantes surdos. Nesse sentido, o papel do Tradutor Intérprete de Libras na educação se faz necessário e fundamental para garantir a acessibilidade ao aluno surdo.

2.3 Desafios na Atuação do Intérprete de Libras na Educação

Apesar de sua importância, a atuação do intérprete na Educação ainda enfrenta diversos desafios, como relata Belém (2010).

O dilema de identidade do intérprete educacional é se ele deve só interpretar ou se deve colaborar com os processos educativos, de forma ativa. No *ser ou não ser, eis a questão*, a tensão em ser professor e não ser professor, principalmente na participação mais abrangente da profissão, como nas avaliações as quais são submetidos os alunos, assim como nas enunciações dos conceitos que ocorrem durante a aula (Belém, 2010, p. 26).

A reflexão apresentada por Belém (2010) evidencia um dos principais desafios enfrentados pelo intérprete educacional, que é a dúvida da limitação da tradução e da participação ativa no processo de ensino. Limitar sua atuação exclusivamente à interpretação pode, em alguns casos, trazer prejuízos ao aprendizado e para o entendimento do aluno surdo a respeito dos conhecimentos trabalhados em sala de aula. Dessa forma, o posicionamento do intérprete educacional requer equilíbrio e ética profissional. Nesse sentido, o intérprete é o profissional que irá contribuir para que aconteça a acessibilidade de forma plena. O intérprete precisa estar consciente do que pode e do que não pode fazer no contexto educacional, procedendo de forma ética, pautado pela legalidade.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é um relato de experiência, de abordagem qualitativa, por possibilitar a reflexão e a prática de um determinado contexto. Segundo Minayo et al. (2002):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo et al, 2002, p. 21-22).

A citação evidencia que o foco da pesquisa qualitativa não está na generalização estatística, mas sim na compreensão dos fenômenos sob a perspectiva dos sujeitos envolvidos. No contexto deste trabalho, que utiliza o relato de experiência como metodologia, a abordagem qualitativa é importante, pois permite analisar a vivência profissional, considerando os desafios encontrados na prática e nas interações com os sujeitos participantes da pesquisa.

A pesquisa teve como campo minha atuação diária como intérprete de Libras, acompanhando dois estudantes surdos em sala de aula. A observação da rotina escolar permitiu perceber diferentes aspectos relacionados à aprendizagem e a interação com a comunidade escolar. Utilizei anotações em caderno de acompanhamento, no qual costumava anotar a evolução no aprendizado de novos sinais. Outro aspecto significativo observado durante essa experiência foi o relato das famílias, que mencionavam que, em casa, a comunicação ainda era pouco sinalizada, pois os familiares dos alunos tinham pouco conhecimento da Língua Brasileira de Sinais e costumavam usar gestos caseiros ou a oralização para se comunicar. Segundo Stelling et al. (2014):

Eles [os pais] também podem não conhecer a Libras e não saber da sua importância na educação, na formação da subjetividade e na identidade de uma criança surda. Ao desconhecer que existe uma cultura surda, os pais ouvintes não possibilitam ao seu filho que desenvolva sua identidade surda (Stelling et al., 2014, p. 18).

A citação de Stelling et al. (2014) traz a realidade da falta de conhecimento das famílias de pais ouvintes sobre a Libras e sobre cultura surda e isso pode influenciar significativamente o desenvolvimento linguístico e o aprendizado do estudante surdo. No contexto da minha experiência como intérprete, percebi que as diferenças no desenvolvimento dos estudantes surdos tinham uma relação direta com a falta de conhecimento mais profundo da Língua de Sinais. Alunos com mais conhecimento e fluência em Libras demonstravam

maior autonomia, participação nas atividades e facilidade de compreender o assunto estudado; enquanto que, aqueles alunos que demonstravam mais dificuldade na compreensão da Libras e também do Português escrito, enfrentavam maiores dificuldades na compreensão dos conteúdos e das atividades escolares. A citação de Stelling et al. (2014) reforça a importância do envolvimento da família no processo de aprendizado e do engajamento do aluno nas atividades escolares, contribuindo para uma educação verdadeiramente inclusiva e fortalecimento da identidade surda.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO

Minha primeira experiência com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) aconteceu no ano de 2000, a partir do contato com um colega surdo, que fazia parte da turma de um curso no qual estudávamos juntos. Ele era muito dedicado e esforçado nos estudos e para garantir a acessibilidade linguística ele contava com a atuação de uma pessoa voluntária que desempenhava o papel de intérprete de Libras, sem vínculo institucional. A dedicação da intérprete de Libras foi fundamental para possibilitar a comunicação entre estudante, os professores e os demais colegas ouvintes da sala de aula. Percebi que apesar das dificuldades, o colega demonstrou persistência e compromisso ao longo do curso, conseguindo concluir sua formação. Essa experiência despertou em mim um interesse que permaneceram ao longo da minha trajetória. Esse colega costumava reunir um grupo de jovens toda tarde para ensinar alguns sinais da Libras. Esses momentos eram marcantes pela troca de conhecimento, pela interação e pela descoberta da comunicação em sinais da Libras. Lembro que usávamos um livro que tinha os sinais e a imagem para ilustrar. Nós aprendíamos alguns sinais e levávamos o livro para estudar para o próximo encontro. Com o passar dos anos, esse interesse pelo aprendizado da Libras se manteve guardado e, no ano de 2019, surgiu a oportunidade de estudar no curso de Letras Libras da UFCA. Fiz o ENEM e ingressei na segunda turma do curso de Licenciatura em Letras Libras. Essa experiência como estudante possibilitou ampliar meus conhecimentos sobre a Língua de Sinais, a cultura surda e os aspectos relacionados à educação de pessoas surdas.

Também ingressei em um curso técnico e me formei como Intérprete de Libras em Juazeiro do Norte, CE. Esse curso me oportunizou que eu exercesse a minha profissão como

Tradutora e Intérprete de Libras de Língua de Sinais e Língua Portuguesa (TILSP). A minha primeira experiência como intérprete aconteceu no ano de 2022 em uma escola em Juazeiro do Norte, CE. Na Figura 1, tem um registro de quando fui receber meu diploma do Curso de Técnico de Intérprete de Libras, ainda no período da Covid-19. Na imagem (Figura 1), optou-se pela preservação da imagens de terceiros,¹ na qual, a minha esquerda estava uma pessoa que me entregou o meu diploma do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras.

Figura 1 - Diploma de conclusão do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras (2022)



Fonte: Arquivo pessoal

¹ Em consonância com as diretrizes éticas, este trabalho fundamenta-se na Lei n. 14.874, de 28 de maio de 2024, que dispõe sobre “a proteção de dados, o respeito à dignidade e a garantia do anonimato” (Brasil, 2024).

Encarei o grande desafio de interpretar para alunos surdos e de enfrentar a complexidade da mediação pedagógica na etapa final da Educação Básica, que é o Ensino Médio. Busquei conhecimento, estratégia de interpretação e contato mais profundo com a comunidade surda, para entender a melhor maneira de passar a informação para o aluno surdo, através da interpretação. Segundo Belém (2010), as funções desempenhadas pelo intérprete no Ensino Médio demandam conhecimentos especializados.

No ensino médio, as necessidades e funções desempenhadas pelo intérprete educacional exigirão da mesma forma, um conhecimento específico pelo profissional, dos termos e vocabulários pertinentes às áreas tecnológicas e do ensino profissional (Belém, 2010, p. 25).

Nesse nível de ensino, o profissional precisa compreender os conteúdos trabalhados e isso exige uma formação que envolva não apenas o domínio da Libras, mas um conhecimento do aluno surdo e como ele aprende melhor.

A experiência me mostrou que a inclusão real do aluno surdo no Ensino Médio começa nas políticas públicas. Para começar, o trabalho de um Tradutor e Intérprete de Libras é um serviço terceirizado do Estado, onde somente um profissional é contratado para atuar de forma contínua em todas as aulas, palestras e programações que a escola disponibilizar. Muitas vezes me senti cansada, exausta, depois de quatro aulas seguidas interpretando e sendo responsável por não deixar faltar nenhum detalhe de fora da interpretação. Diante dessa situação, tanto o intérprete de Libras não consegue manter a qualidade da interpretação, por conta de tanta exigência, como o aluno surdo acaba perdendo informações, já que o intérprete está exausto e precisando de descanso.

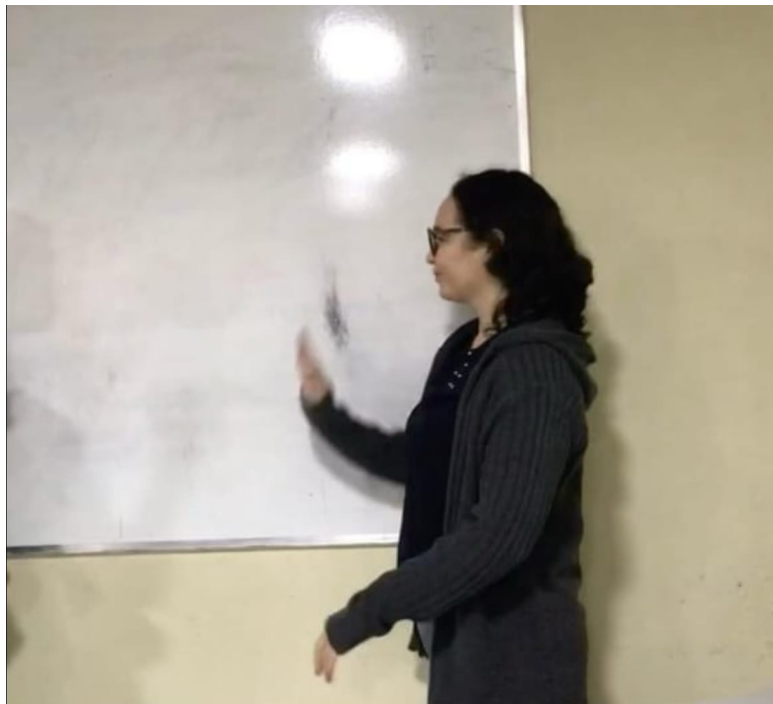
A minha vivência permitiu experienciar como a comunicação entre professores e alunos surdos acontecem. Algumas vezes o professor em sala de aula buscava estratégia de comunicação com o aluno surdo, outras vezes pedia a minha ajuda para formular essa estratégia. Já aconteceu também do professor disponibilizar uma parte da sua aula semanalmente, na qual me pedia para eu ensinar aos alunos ouvintes um pouco de comunicação em Libras. Foi um momento de grande aprendizado para os colegas da sala de aula e para o professor regente.

Atuar no Ensino Médio me trouxe desafios constantes. A diversidade de disciplinas oferecidas aos alunos exigiram de mim uma preparação prévia e exaustiva. Outro desafio também é o cansaço físico e intelectual de interpretar uma manhã inteira e sem o

revezamento. A atuação do intérprete sem o revezamento pode trazer consequências negativas para a sua própria saúde, além de comprometer a qualidade da mediação pedagógica. A interpretação simultânea exige que o cérebro realize, ao mesmo tempo, a recepção da língua fonte, a decodificação de sentido, a busca por equivalentes culturais e a tradução para a língua alvo. Pela minha experiência, depois de uma manhã em sala de aula traduzindo sem revezamento, o cansaço e o índice de erros e omissões aumenta drasticamente. Desse modo, fica prejudicado o aluno surdo, que acaba perdendo informações importantes para o seu aprendizado, e o profissional, que pode adoecer pela exigência física e mental do trabalho realizado sem revezamento.

Minha experiência confirma que ser intérprete inserido na educação é um ato político. Diante disso, não podemos nos acomodar. Reconheço os desafios como oportunidades para o aperfeiçoamento profissional e encaro o privilégio dessa função como um compromisso ético.² Essa vivência moldou não apenas o meu fazer profissional, mas a minha compreensão sobre o que significa, de fato, a inclusão de uma pessoa surda na educação com todos os direitos garantidos.

Figura 02 - Alunos surdo e interprete de Libras
(estudante à esquerda na foto)



Fonte: Elaboração pela autora (2023)

² Observação fonte de ética, disponível em link: <https://www.uniara.com.br/cop/artigos/etica-sociedade/>

Comecei cursar a Licenciatura em Letras Libras e essa intersecção entre ser intérprete de Libras no trabalho e colegas de surdos na faculdade me proporcionou um ciclo de grande aprendizado. O que eu aprendia com meus colegas da graduação sobre a identidade e cultura surda, eu aplicava de forma assertiva no meu ambiente de trabalho com os alunos surdos, para quem eu interpretava. Por outro lado, os desafios técnicos que eu enfrentava no ambiente de trabalho se tornavam pautas de discussões nas disciplinas teóricas da faculdade.

Essa experiência me permitiu compreender que o papel do intérprete na Educação Básica vai além da técnica. O intérprete é um agente político que precisa compreender a identidade surda para qual trabalha e saber se posicionar de forma correta diante de situações diversas no ambiente de trabalho.

4.1 Participantes da pesquisa aluno A

Esta pesquisa foi realizada a partir da minha vivência como intérprete de Libras no Ensino Médio, onde tive a oportunidade de interpretar para dois estudantes surdos com diferentes níveis de desenvolvimento linguístico. Irei relatar um pouco da minha experiência com o aluno surdo que não era letrado na Língua Portuguesa escrita e possuía pouco conhecimento na Libras. Esse aluno no qual chamarei por um nome fictício de Eduardo, ele tinha 15 anos, e estava no primeiro ano do Ensino Médio. Diante da dificuldade apresentada com a Língua de Sinais do aluno, procuramos estratégias para envolver o Eduardo com as atividades da escola. Ele não conseguia acompanhar de forma plena a interpretação e não possuía conhecimento claro do Português escrito e nem da Língua de Sinais. O foco inicial centrou-se na ampliação do vocabulário em português escrito, relacionando com os sinais da Libras. Na Figura 2, mostro um exemplo de ensino em sala de aula desse conteúdo, quando não havia a presença do professor.³ Aqui se demonstra o momento de ensino da Libras através da datilologia e do sinal.

O método utilizado baseava-se em um ciclo de repetição, datilologia e sinalização. Como exemplo prático desse processo, utilizava-se a seguinte dinâmica: primeiro, eu mostrava o sinal do animal ou objeto a ser aprendido, realizava a datilologia da palavra com duas sílabas, como, por exemplo, a palavra sapo. Em seguida, mostrava a imagem do animal

³ Por motivos éticos, recortamos a imagem, e não mostraremos o aluno surdo que se encontra ao lado esquerdo da imagem.

no meu celular e pedia para ele fazer o sinal e, posteriormente, realizava a datilologia e pedia para ele escrever a palavra no quadro. Percebia muitas vezes ele fazendo a datilologia para depois escrever no quadro. Algumas vezes esquecia alguma letra e nesse momento os alunos da sala de aula ajudavam. A decisão de algumas vezes assumir o papel de professor da língua escrita e sinalizada decorreu do desejo genuíno de ver o estudante aprender e conseguir se comunicar com os colegas. A omissão diante daquela barreira linguística inviabilizaria qualquer processo de inclusão. Lembro com emoção quando ele começou a se comunicar através da Libras. Meus olhos se encheram de lágrimas. O simples fato dele pedir para ir ao banheiro sinalizando na língua de sinais já era motivo de alegria para a intérprete de Libras. Geralmente esse ensino acontecia entre as trocas de professores ou mesmo em aulas vagas.

Essa defasagem é o reflexo direto de um sistema educacional excludente, que falha em oferecer uma educação bilíngue, materiais didáticos adaptados e adequados para o ensino do aluno surdo, suporte pedagógico bilíngue contínuo e estruturado. O esforço em sala de aula funcionou como uma medida paliativa para diminuir uma lacuna que não deveria existir. Segundo Lacerda et al. (2013) relata:

O processo de aquisição da linguagem ocorre de forma gradual, já que se constitui como base simbólica essencial para o desenvolvimento humano, e a educação depende fundamentalmente da linguagem para promover a construção de conhecimento (Lacerda et al. 2013, p. 68).

Os autores sintetizam de forma clara a relação entre aquisição da linguagem e processo educativo. A aquisição da linguagem não acontece em um processo imediato ou mecânico, mas sim de uma construção contínua. Percebemos que o aluno surdo, muitas vezes, chega na última etapa da Educação Básica sem ter adquirido os conhecimentos básicos da linguagem. Percebi que o aluno que acompanhei, apesar de estar no Ensino Médio e, supostamente, ter direito de acesso aos conteúdos curriculares, não conseguia assimilar esses conteúdos, pois havia lacunas na aquisição da linguagem do aluno, o que esse aprendizado deveria ter iniciado ainda no Ensino Infantil.

4.2 Participantes da pesquisa B

Em contrapartida à primeira realidade relatada, a segunda estudante surda, que chamarei por um nome fictício de Maria, e que estava no primeiro ano do Ensino Médio e

tinha 16 anos. Ela apresentava um conhecimento linguístico elevado. Sempre se destacava na compreensão dos conteúdos estudados e tirava boas notas nas provas. Essa aluna, em toda oportunidade ensinava alguns sinais e palavras para o colega surdo, sempre preocupada se o colega estava conseguindo acompanhar a explicação do professor em sala de aula.

A Maria costumava fazer pesquisas em casa sobre novos sinais da Libras e, ao chegar à escola, compartilhava comigo e com os colegas. Essa iniciativa demonstrava sua autonomia e o desejo de ampliar seu conhecimento. Ela sempre estava em contato com o colega surdo, ensinando novos sinais e ajudando na explicação de algum conteúdo em sala de aula ou na comunicação com os demais colegas. Essa troca diária e o desejo por conhecimento por parte dessa aluna em específico fortalecia a inclusão e o senso de pertencimento na comunidade escolar.

Nesse sentido, a escola representava um espaço fundamental para o desenvolvimento linguístico dos estudantes surdos, pois era nesse ambiente que eles tinham maior contato com a Libras e onde eles a sinalizam de forma natural. Eles aprendiam a Libras e tentavam se comunicar com os colegas. Essa troca de conhecimento se tornou um verdadeiro local de inclusão. Um dos momentos mais ricos dessa experiência foi observar o protagonismo dos alunos ouvintes no processo comunicativo. Em diversos momentos, durante o recreio e intervalo das aulas, presenciei os próprios colegas interpretando os momentos de conversa entre eles, de maneira informal e voluntária. Eles traduziam as brincadeiras de adolescentes, as conversas e os alunos surdos eram incluídos no grupo de amigos. Esse fenômeno demonstra que a inclusão verdadeira acontece quando o entorno se adapta para receber a diferença.

Acompanhar esses dois estudantes surdos com realidade de conhecimento básico muito diferente contribuiu para compreender que a inclusão do aluno surdo depende não apenas da presença do intérprete de Libras em sala de aula, mas de um conjunto de ações que precisam acontecer desde a Educação Infantil do aluno surdo e se estenda por toda a vida. Percebemos que os alunos surdos, em sua maioria, chegam no Ensino Médio com muitas lacunas de aprendizado e que precisam de um trabalho mais focado para que aconteça a verdadeira inclusão. Diante do interesse dos colegas da sala de aula, o espaço escolar tornou-se um lugar de aprendizado da Libras e a inclusão por partes dos colegas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, sabe-se que o intérprete de Libras desempenha um papel fundamental no Ensino Médio, atuando como mediador. Sua presença é essencial para garantir o direito à educação dos estudantes surdos, promovendo acessibilidade, participação e aprendizagem.

Dessa forma, compreende-se que o intérprete de Libras na Educação Básica exerce um papel fundamental, atuando como mediador linguístico e cultural. No entanto, sua atuação só se torna efetiva quando integrada a uma proposta pedagógica inclusiva e colaborativa.

A partir das reflexões apresentadas neste trabalho, conclui-se que a atuação do intérprete de Libras vai muito além da mediação linguística, configurando-se como um elemento fundamental para a efetivação da educação inclusiva. O relato de experiência evidenciou que, no cotidiano escolar, o intérprete enfrenta desafios constantes, como a falta de compreensão de sua função por parte de professores e demais profissionais da educação.

Nesse contexto, a formação contínua do intérprete de Libras mostra-se indispensável, não apenas no domínio linguístico, mas também no aprimoramento pedagógico, ético e relacional. A formação continuada contribui para que esse profissional esteja mais preparado para lidar com as demandas do ambiente escolar, fortalecendo sua identidade profissional e garantindo uma mediação mais qualificada entre professor e aluno surdo.

Além disso, este estudo reforça a importância de uma atuação colaborativa entre intérprete, professores e equipe pedagógica da escola e da rede de ensino, baseada no respeito às especificidades de cada função. A construção de práticas inclusivas efetivas depende do reconhecimento do papel do intérprete como mediador da educação e do direito do aluno surdo ao acesso pleno dos conhecimentos ensinados na escola.

Pesquisas posteriores podem levantar os seguintes questionamentos: Como a escola de Ensino Médio tem atuado para além da acessibilidade básica em sala de aula? O aluno surdo termina o Ensino Médio preparado para os desafios do Ensino Superior e do mercado de trabalho?

Por fim, destaca-se que a experiência vivenciada permitiu compreender que a inclusão escolar não se concretiza apenas pela presença do intérprete em sala de aula, mas pela construção coletiva de um ambiente educacional acessível, sensível às diferenças e

comprometido com a equidade. Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua para ampliar as discussões acerca da atuação do intérprete de Libras no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

AMPESSAN, João Paulo, LUCHI, Marcos. **Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português na Educação Básica**. In (Org.) São Paulo: Pimenta Cultural, 2025.

BELÉM, Laura Jane Messias. **A atuação do intérprete educacional de língua brasileira de sinais no ensino médio**. Florianópolis: UFSC, 2012.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 06 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023. **Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114704.htm. Acesso em: 06 junho 2026.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/19394.htm>. Acesso em: 06 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei da Inclusão)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 06 junho 2026.

BRASIL. Lei nº 5.431, de 23 de fevereiro de 2023. **Regulamenta a Profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dispõe sobre o exercício profissional e condições de trabalho do Profissional Tradutor, Guia-Intérprete e Intérprete de Libras**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ce/j/juazeiro-do-norte/lei-ordinaria/2023/544/5431/1>. Acesso em: 06 junho 2026.

BRASIL. Lei nº 14.874, de 28 de Maio de 2024. **Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114874.htm. Acesso em: 8 julho 2026.

GESSER, Audrei. **Libras? Que Língua É Essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre, Editora Meditação, 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: junho 2026.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de, ALBRES, Neiva de Aquino, DRAGO, Silvana Lucena dos Santos. **Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/KscbxcTPXKV5wksBdKenxjm/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 18 junho 2026

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

QUADROS, Ronice Muller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**/Secretaria de Educação Especial de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p. : il.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.

STELLING, Esmeralda Peçanha; STELLING, Luiz Felipe Peçanha; TORRES, Elenilde Maria dos Santos; CASTRO, Helena Carla. **Pais ouvintes e filho surdo**: dificuldades de comunicação e necessidade de orientação familiar. Revista Espaço, Rio de Janeiro, n. 42, p. 15–25, jul./dez. 2014.

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Data e local da assinatura eletrônica